

O vínculo terapêutico com o paciente com deficiência do desenvolvimento: reflexões de um projeto de extensão

Ênio Lacerda Vilaça¹; Júlia Villemberg Turini Constantino²; Amanda de Paula Ferreira²; Maria Barros Lima Martins²; Júlia Rodrigues Andrade²; Lucas Ambrósio Lima²; Julia Freitas Viana Guerra²; Mariana Ramos Coimbra²; Victor Santos Batista²; Rafaela Airoidi Dias Horta²; Maria Eduarda Palhares Lima²; Thayná Caroline França de Pinho Carvalho²; Felipe Diniz Aguiar²; Isadora Lima Saraiva²; Lucas Wagner Lima Alves²; Victoria Leonardo Machado Saber Teixeira²; Gustavo Lottermann Lorenz²; Cauã Gabriel dos Santos²; Lia Silva de Castilho³

Resumo: *Relato de experiência de uma atividade coletiva entre os participantes do projeto de extensão "Atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento" na qual se objetivou conhecer, a partir dos artigos publicados durante a duração do projeto, experiências que contemplassem o vínculo terapêutico entre profissional/paciente. Foram observadas várias vivências que abrangem os domínios da Vinculação Terapêutica: gestão dos serviços da atenção básica, ações específicas da atenção básica, assistência terapêutica, participação e democratização dos serviços, competência/formação profissional e práticas educativas na atenção primária em saúde e que contemplam também as diretrizes da extensão universitária: relação dialógica com a sociedade, impacto e transformação social, impacto na formação do estudante, interdisciplinariedade e indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão.*

Palavras-chave: *Paralisia cerebral. Assistência odontológica para pessoas com deficiência. Odontologia. Política nacional de humanização da atenção. Sistema único de saúde.*

Área Temática: *Saúde..*

The therapeutic bond with patients with developmental disabilities: reflections from an extension project

Abstract: *Experience report of a collective activity between the participants of the extension project "Dental care for people with developmental disabilities" in which the objective was to learn, based on articles published during the duration of the project, experiences that contemplated the therapeutic bond between professional /patient. Several experiences were observed that cover the domains of Therapeutic Linkage: management of primary care services, specific primary care actions, therapeutic assistance, participation and democratization of services, professional competence/training and educational practices in primary health care and which also include the guidelines of university extension: dialogical relationship with society, impact and social transformation, impact on student training, interdisciplinarity and inseparability of teaching/research/extension.*

Keywords: *Cerebral palsy. Dental care for disable. Dentistry. national care humanization Policy. Health unic system*

¹ Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenador do projeto de extensão "Atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento".

² Discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, alunos do projeto de extensão "Atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento".

³ Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenadora do projeto de extensão "Atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento". E-mail: liasilvacastilho@gmail.com

El vínculo terapéutico con pacientes con discapacidad del desarrollo: reflexiones desde un proyecto de extensión

Resumen: *Relato de experiencia de una actividad colectiva entre los participantes del proyecto de extensión "Atención dental a personas con discapacidad del desarrollo" en la que el objetivo fue conocer, a partir de artículos publicados durante la duración del proyecto, experiencias que contemplaron el vínculo terapéutico entre profesionales/ paciente. Se observaron varias experiencias que abarcan los dominios de la Vinculación Terapéutica: gestión de servicios de atención primaria, acciones específicas de atención primaria, asistencia terapéutica, participación y democratización de los servicios, competencia/formación profesional y prácticas educativas en atención primaria de salud y que también incluyen las directrices de extensión universitaria: relación dialógica con la sociedad, impacto y transformación social, impacto en la formación de los estudiantes, interdisciplinariedad e inseparabilidad docencia/investigación/extensión.*

Palabras clave: *Parálisis cerebral. Atención dental para personas con discapacidades. Odontología. Política nacional de humanización de los cuidados. Sistema único de salud.*

INTRODUÇÃO

A política nacional de humanização da atenção e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) foi implantada em 2003. Suas diretrizes são a transversalidade, a indissociabilidade entre atenção e gestão dos serviços, o protagonismo, a corresponsabilidade e a autonomia dos sujeitos e coletivos (Brasil, 2004).

O estabelecimento do vínculo profissional/paciente é fundamental para o estabelecimento da humanização na saúde. Esta é uma tecnologia leve, cujo conceito é, frequentemente, associado a um simples contato que é viabilizado por meio de consultas, discussão em grupos, visitas à casa do paciente. O vínculo possuiria o mesmo significado que “confiança” em uma interpretação reduzida do termo. O termo abarca sete domínios: gestão dos serviços da atenção básica, ações específicas da atenção básica, assistência terapêutica, participação e democratização dos serviços, competência/formação profissional e práticas educativas na atenção primária em saúde (Barbosa e Bosi, 2017). Finalmente o estabelecimento do vínculo envolve a escuta qualificada que o profissional de saúde oferece ao seu paciente (Graff; Toasi, 2018). O vínculo está associado a uma noção de continuidade e a ação clínica aumenta a possibilidade do seu estabelecimento (Schimith; Lima, 2004). Este estabelecimento de elos de confiança numa instituição de ensino odontológico está associado ao bom atendimento dispensado pelo aluno ao paciente, mas também com a segurança de que o ato clínico é realizado sob a supervisão de um professor (Mota *et al.*, 2012).

O projeto de extensão “Atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento” é uma parceria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) que funciona desde 1998. A odontologia participa de um programa de atenção interdisciplinar da AMR denominado Serviço Integral de Reabilitação (SIR) (Castilho *et al.*, 2017).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é relacionar os fatores que contribuiriam para o estabelecimento de vínculo entre a equipe odontológica e pacientes odontológicos, seus pais e cuidadores.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado pelos alunos que trabalharam no segundo semestre de 2023 no projeto de extensão “Atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento” da Faculdade de Odontologia da UFMG e sua parceira a Associação Mineira de Reabilitação. Os 17 alunos que frequentaram o projeto no segundo semestre de 2023 receberam os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais ao longo do tempo de existência deste projeto (de 1998 a 2023). Estes artigos científicos foram escritos por professores e alunos da graduação em Odontologia da UFMG que frequentaram o projeto desde sua criação. Os alunos que frequentaram o projeto em 2023/2 receberam a incumbência de localizar nestes artigos o componente “Vinculação” que faz parte da política nacional de humanização do cuidado do Ministério da Saúde no Brasil (Brasil, 2004). As discussões com os alunos perduraram todo segundo semestre de 2023 e foram encerradas em 30 de novembro de 2023. Essas discussões foram dirigidas por dois professores e seguiam a forma de roda de conversa. O aluno apresentava a sua reflexão sobre o artigo e o grupo opinava.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência foi dividido em duas partes: a primeira se refere às ações das instituições parceiras; a segunda parte se refere aos procedimentos individuais que a equipe odontológica emprega para cativar pacientes, pais e cuidadores, criando uma fidelização ao tratamento e à manutenção preventiva da saúde bucal. A humanização do atendimento já foi tratada por este projeto anteriormente (Castilho *et al.*, 2014) porém não com a ênfase no princípio da vinculação. Com o passar dos anos, na vivência da extensão, foi observado que atenção particular deveria ser dada ao estabelecimento do vínculo com os pacientes. Não como um protocolo rígido a ser seguido, mas sim como o resultado da observação atenta e da escuta ativa dos pacientes, pais e cuidadores, objetivando a construção de projetos terapêuticos singulares que levem não só à promoção da saúde bucal como também à contribuição para a saúde geral da criança e do adolescente com deficiência do desenvolvimento.

Ações institucionais

Os pacientes com deficiências de desenvolvimento que são assistidos pela AMR recebem um tratamento interdisciplinar cuja meta é a inserção social da pessoa com deficiência, através do SIR do qual fazem parte: educação física, fisioterapia, fonoaudiologia, gastroenterologia, musicoterapia, neurologia, nutrição, odontologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria, psicologia, serviço social e terapia ocupacional (Castilho *et al.*, 2012). Essas áreas interagem entre si no modelo de matriciamento, em que uma área dialoga com a outra no mesmo nível hierárquico na construção do projeto terapêutico singular (Medeiros, 2015).

Neste projeto pode-se afirmar que a área que mais interage com a odontologia é a fonoaudiologia (Castilho *et al.*, 2022). Este laço é tão forte que as duas áreas se juntaram e propuseram um *check list* para ser observado por profissionais de saúde antes de se decidirem a indicar cirurgia para remoção ou reorientação de ductos de glândulas salivares com a finalidade de redução do escoamento salivar do paciente (Castilho *et al.*, 2022). Como os nossos pacientes possuem, em sua maioria, paralisia cerebral, a prevalência de mordida aberta e a respiração bucal são muito frequentes (Castilho *et al.*, 2018). As interconsultas se relacionam à possibilidade da realização de frenectomias linguais e labiais, encaminhamentos ao serviço de ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFMG, levando-se em consideração se a criança apresenta capacidade comportamental de ser submetida à documentação ortodôntica e se suportaria a colocação de aparelhos. Um ponto crucial deste último é que não é um tratamento coberto pelo SUS, tendo, portanto, um custo. Esta informação também é repassada para a família.

A nutrição e a odontologia interagem na tentativa de transformar hábitos alimentares ricos em carboidratos fermentáveis em alimentação mais saudável impactando na paralisação do processo da doença cárie e na diminuição da obesidade infantil. Sobre os efeitos deletérios da alimentação rica em carboidratos fermentáveis entre nossas crianças, o projeto já tratou da dieta analisada de forma longitudinal (Castilho *et al.*, 2021).

A psicologia auxilia de forma incisiva na diminuição dos hábitos nocivos de sucção como chupar dedo, chupeta e uso tardio da mamadeira (Castilho *et al.*, 2012).

A fisioterapia auxilia a odontologia na questão de posicionamento da criança no consultório odontológico e na questão do tônus do pescoço que é um fator que pode piorar a mordida aberta anterior (Castilho *et al.*, 2018).

A experiência do projeto demonstra que a relação da odontologia com a terapia ocupacional se dá no desenvolvimento de ações que visem a autonomia da criança e do adolescente na questão da higiene bucal, quando possível. Aqui também a fonoaudiologia pode ajudar na detecção de hábitos insatisfatórios de higiene bucal (Castilho *et al.*, 2012).

Semestralmente, a instituição promove seminários de discussão de casos em que todas as áreas se encontram para debater o caso de cada paciente. As demais áreas interagem com a odontologia nesse espaço de discussão. Esta é uma experiência interdisciplinar que os alunos aproveitam muito a oportunidade de participação.

Ações individuais

Conhecer a criança e chamá-la pelo nome é um procedimento que alegra o paciente e estreita os laços de confiança com seus familiares. É como se a família entendesse que seu filho é uma pessoa querida e que o interesse da equipe pela sua saúde é autêntico. Na anamnese, informações sobre a família do paciente também são anotadas como uma forma de conhecer os contextos socioeconômicos e culturais do núcleo familiar. Desta forma, o projeto terapêutico singular é estabelecido em bases sólidas (Graff; Toasi, 2018). Parte desta interação

entre paciente, profissionais e família é feita na sala de espera para que o momento no ambulatório seja o menor possível.

Muitos pacientes deste projeto de extensão apresentam sentimentos e medos que podem ter origem em atendimentos anteriores. Os alunos estão atentos a isso e devem compreender que nem sempre é possível conseguir alcançar a perfeição estética e funcional de um tratamento odontológico, estando em situações em que o paciente não consegue se comunicar com seu dentista. Muitas vezes teremos que trabalhar a comunicação não verbal, seja por meio de toques, música ou brincadeiras (Castilho *et al.*, 2019) para que o tratamento odontológico não seja tão assustador. Após a realização de uma revisão sistemática da literatura (Castilho *et al.*, 2015), observou-se que músicas com as quais as crianças estão acostumadas, tipo cantigas de roda, “Galinha Pintadinha”, “Pepa”, entre outras são muito apropriadas para a distração da criança. Entretanto, a partir de observação clínica, a música proveniente de Caixinha de Música é um acalanto precioso que tem sido percebido pela equipe e pelos pais e cuidadores como muito eficiente. É preciso reconhecer que durante a pandemia de Covid-19, com a implantação de protocolos mais rígidos de biossegurança, essa interação facial foi prejudicada. Aos poucos, a interação carinhosa prévia à consulta vem sendo restabelecida principalmente na sala de espera.

Quanto ao domínio “gestão dos serviços da atenção básica”, este projeto conta com o apoio do serviço social e do núcleo de agendamento para geração e controle de agendas. As consultas de manutenção preventiva são determinadas pela equipe odontológica e podem ser semanais, mensais, trimestrais ou semestrais, dependendo do agravo na saúde bucal do paciente (Castilho *et al.*, 2014), mas qualquer profissional que precisar de uma interconsulta pode solicitá-la.

O projeto já funciona há 25 anos e não há rotatividade de profissionais, apenas dos alunos de graduação em odontologia. Considerando-se que o respeito e o compromisso no atendimento são duas premissas básicas deste projeto, o vínculo descrito por Monteiro *et al.*, (2009) é então verificado. A capacidade técnica dos alunos e professores envolvidos no processo de controle das doenças bucais é um indicativo positivo para o estabelecimento do vínculo terapêutico. Dentre as ações específicas na atenção básica e assistência terapêutica em odontologia cada paciente é único: uns se alimentam pela boca, outros pela sonda. As técnicas de escovação a serem repassadas aos cuidadores consideram sempre a realidade da criança: ela está acamada? Ela consegue ser realizada na pia? Ela pode ser realizada na escola? Os dentes decíduos podem exfoliar normalmente ou precisam ser removidos quando amolecem para que a criança não os aspire? De qualquer forma, é preciso evitar o repasse de informações de forma vertical à família do paciente. A comunicação não agressiva é fundamental em relação aos comportamentos pouco saudáveis que permanecem entre as consultas sobre alimentação rica em carboidratos fermentáveis e higienização insuficiente. A família tem suas escolhas e estas nem sempre são passíveis de modificações. De fato, tanto a dieta saudável quanto a higienização regular encontram barreiras para serem implementadas nesse projeto (Braúna *et al.*, 2016, Castilho *et al.*, 2021).

Esse dado não significa fracasso no acompanhamento dos pacientes do projeto como um todo, mas talvez seja uma sugestão de que os vínculos entre os atores não são suficientes para o estabelecimento de uma relação baseada em confiança.

Em relação à participação e democratização dos serviços, existe a inclusão dos cuidadores nesse debate como preconizado por Diniz (2010), pois o desenvolvimento da autonomia e independência nem sempre serão plenos devido à gravidade do comprometimento motor e/ou cognitivo de nossas crianças.

Em relação ao domínio competência/formação profissional, o estudante de odontologia deve encarar esta experiência como ato contínuo de estudo e reflexão: o que eu posso fazer? Como clínico geral, eu posso oferecer algum ganho para a criança e sua família? Em relação às práticas educativas em saúde, trabalhamos com dieta, hábitos deletérios nutritivos e não nutritivos. Esse relacionamento regular, contínuo e de qualidade é um dos balizadores do sucesso deste projeto.

Tal como os pacientes típicos, o binômio paciente/cuidador se sente mais seguro e à vontade no atendimento realizado por um cirurgião dentista com habilidades e competências do ponto de vista técnico e que possua a capacidade de estabelecer um contato e um estabelecimento de vínculo respeitoso e que demonstre o cuidado a ser dispensado ao paciente. Nesses casos se reconhece a ansiedade odontológica e é esperado que essa sensação seja diminuída pelo estabelecimento do vínculo (Mota *et al.*, 2012).

CONCLUSÕES

Observa-se que este projeto de extensão contempla os domínios da humanização do cuidado, enfatizando o estabelecimento do vínculo terapêutico e sua importância no estabelecimento de uma atenção contínua, regular e de qualidade à pessoa com deficiência do desenvolvimento. O texto também abrange as diretrizes da extensão universitária: relação dialógica com a sociedade, impacto e transformação social, impacto na formação do estudante e indissociabilidade pesquisa/ ensino/extensão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Idalice Silva; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. *Physis, Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1003-1022, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo técnico da política nacional de humanização. Humaniza SUS: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRAÚNA, Ana Paula Vasquez Sales; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães; RESENDE, Vera Lúcia Silva; CASTILHO, Lia Silva de. Risk factors for dental caries in children with developmental disabilities. *Braz. Oral Res.*, v. 30, n.1, e79, 2016.

CASTILHO, Lia Silva de; SAMPAIO, Viviane Cardoso; OLIVEIRA, Ana Cristina Borges de; SILVA, Diogo Alvarenga.; CRUZ, Alex Júnio da Silva; DINIZ, Ivana Márcia Alves. Controle do escoamento salivar em indivíduos com deficiências neuromotoras: um trabalho interprofissional. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 19, n. 43, p. 49-64, 2022.

CASTILHO, Lia Silva de; DINIZ, Ivana Márcia Alves; SANTOS, Bruno Pereira dos Reis; CRUZ, Alex Júnio S; LAGES, Frederico Santos; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães. Carious lesions recurrence in children with developmental disabilities: a longitudinal study. *Brazilian Oral Research*, v. 35, p. 71-77, 2021.

CASTILHO, Lia Silva de; LAGE, Bruna Ferreira; PADOVEZZI, Lígia Domingues; DINIZ, Ivana Márcia Alves; OLIVEIRA, Ana Cristina Borges; RESENDE, Vera Lúcia Silva. A comunicação não verbal no exercício da prática odontológica entre o profissional, o paciente com deficiências de desenvolvimento, seus pais e cuidadores. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, v. 7, n. 1, p. 564-571, 2019.

CASTILHO, Lia Silva de; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães; PIRES e SOUZA, Luis Gustavo Almeida; ROMUALDO, Leiliane Teresinha; SILVA, Maria Elisa Souza e; RESENDE, Vera Lúcia Silva. Factors associated with anterior open bite in children with developmental disabilities. *Special Care in Dentistry*, v. 38, p. 46-50, 2018.

CASTILHO, Lia Silva de; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães; RIBEIRO, Luiza Vidal Leite; SILVA, Maria Elisa Souza e; RESENDE, Vera Lúcia Silva. Perfil dos Pacientes com deficiências de desenvolvimento sob atendimento odontológico em um projeto de extensão intersetorial. *Arquivos em Odontologia (UFMG)*, v. 53, e 01, 2017.

CASTILHO, Lia Silva de; GONÇALVEZ, Luiza Fernanda Alves; SILVEIRA, Rodrigo Richard da; VILAÇA, Enio Lacerda. O efeito da música como auxiliar na diminuição da ansiedade e da dor em relação ao tratamento odontológico: uma revisão crítica da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia*, v. 45, n. 3, p. 55-62, 2015.

CASTILHO, Lia Silva de; SILVA, Maria Elisa Souza e; OLIVEIRA, Ana Cristina Borges; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães; ANKOMAA, Hamdia Kassin; RESENDE, Vera Lúcia Silva. Considerações sobre a humanização do atendimento odontológico a pacientes com deficiências de desenvolvimento a partir de um projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v.5, n.1, p.19-25, 2014.

CASTILHO, Lia Silva de; BARROS, Ana Cláudia Pereira de; SOUZA, Gabriela Luiza Nunes; LACERDA, Débora Carolina; MARQUES, Eduardo Emílio Maia; SANTOS, Eliton Botelho; REIS, Marcela Queiroz; SILVA, Priscila Aguiar; LISBOA, Sara Oliveira RESENDE, Vera Lúcia Silva. A contribuição da odontologia na equipe multidisciplinar na promoção de saúde do paciente com paralisia cerebral. *Revista Extensão (UFRB)*, v. 2, p. 141-153, 2012.

DEPOLE, Bárbara de Fátima; MARCOLINO, Tais Quevedo; OLIVEIRA, Gustavo Nunes de; CUNHA Gustavo Tenório; FERIGATO, Sabrina Helena. Projeto terapêutico singular: uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, Florianópolis, v. 14, n. 38, p. 1-25, 2022.

GRAFF, Vinícius Antério; TOASSI Ramona Fernanda Ceriotti. Clínica em saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280313>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MEDEIROS, Roberto Henrique Amorin. Uma noção de matriciamento que merece ser resgatada para o encontro colaborativo entre equipes de saúde e serviços no SUS. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1165-1184, 2015.

MONTEIRO, Michele Mota; FIGUEIREDO, Virgínia Paiva; MACHADO, Maria de Fátima Antero Souza. Bonding to implement the Family Health Program at a basic Health Unit. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 2, p. 358-364, 2009.

MOTA, Luciane de Queiroz; FARIAS Danilo Barbosa Lopes Magalhães; SANTOS, Thalita Almeida. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v.48, n.3, p. 151-158, 2012.

SCHIMITH, Maria Denise; LIMA Maria Alice Dias da Silva. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. *Cadernos da Saúde Pública*, v. 20, n. 6, p. 1487-1494, 2004.

Submissão em: 28/12/2023 Aceito em: 03/04/2024